

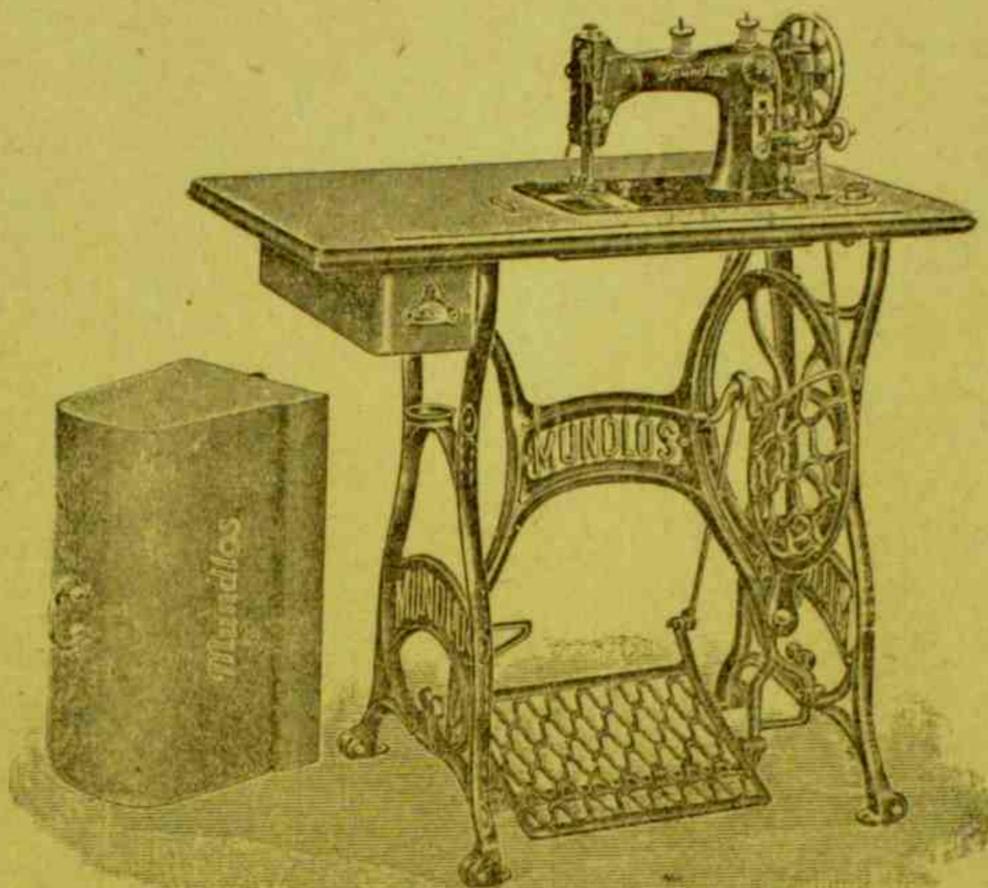
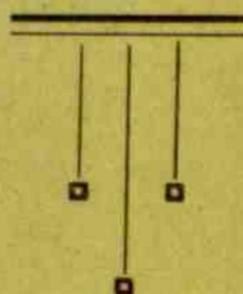
Thomas Schéuchel 1927

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA DO IMM. CORAÇÃO
 DE MARIA. REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS DO MESMO
 IMMACULADO CORAÇÃO.

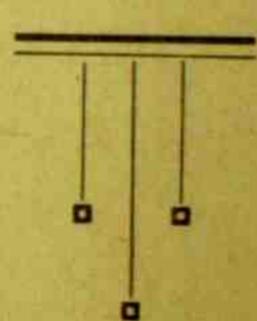
BROMBERG & CIA.

RUA FLORENCIO DE ABREU, 77 - Caixa Postal, 756 - Telephone, 2-3000 - S. PAULO

Machinas



de Costura



“SEMANAES”

(Religião e Paganismo)

Primeiro volume do livro de LELLIS VIEIRA

Pedidos á Administração da «AVE MARIA»

— Preço 4\$000 —

e mais as despesas do correio — C. Postal, 615

CASA GUERRA

ESPECIALIDADE EM RENDAS, ALVAS
E ROQUETES.

Completo sortimento em linho, filó e rendas de alg odão
com imagens, galões para enfeites, linho para toalhas
e merinós para batinas e outros artigos do ramo a

PREÇOS SEM IGUAL

A RAINHA MARTYR

ROMANCE - Pelo correio, 3\$800 - Caixa, 615

Rua S. Bento, 84-86 - Caixa, 894

— SÃO PAULO —



SINOS DE BRONZE DE 1.ª ORDEM

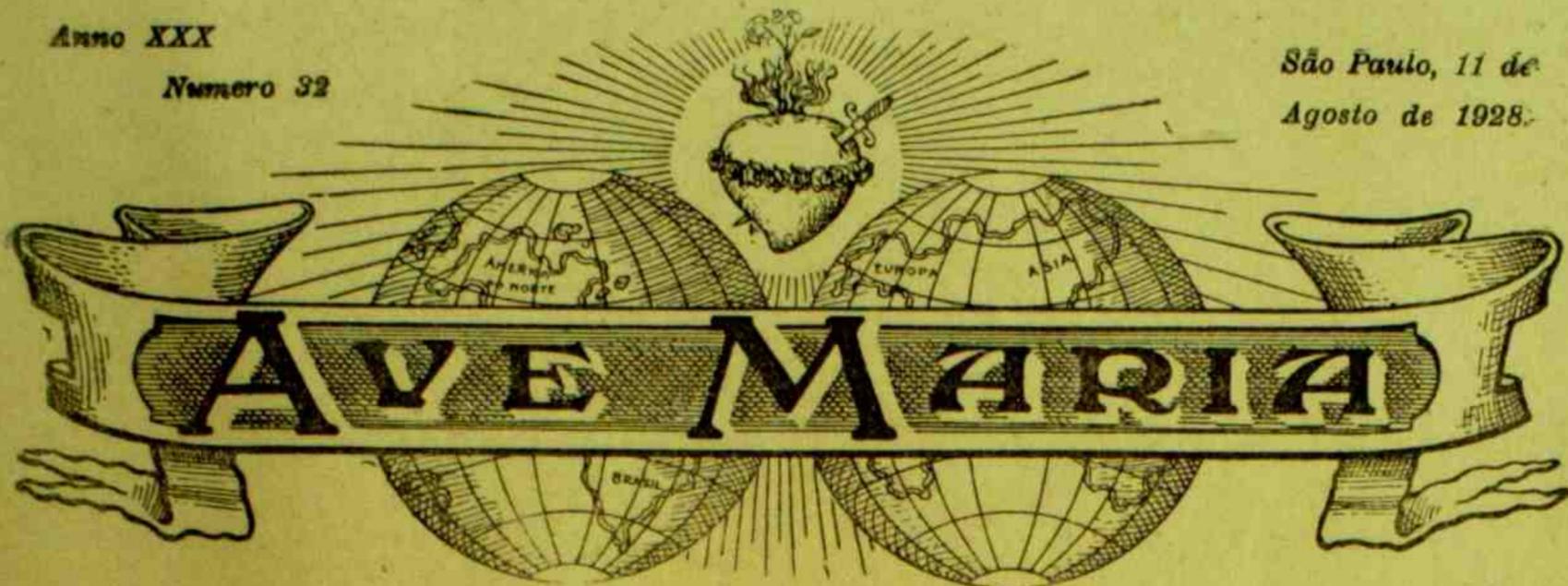
fornece a FUNDIÇÃO DE SINOS

— F. OTTO —
HEMELINGEN (Alemanha)

Premiada com a medalha de prata do Estado em Julho 1927.

Afinação completamente exacta dos tons principaes com tons secundarios
puros, obtidos directamente pela fundição. Assume-se toda garantia. Con-
dições de pagamento os mais favoraveis pelos preços mais baratos.

PROCURAM-SE REPRESENTANTES EM TODOS OS ESTADOS



REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA



" Com aprovação da Autoridade Ecclesiastica "

Assignaturas:

Anno 10\$000

Folhetos 150\$000

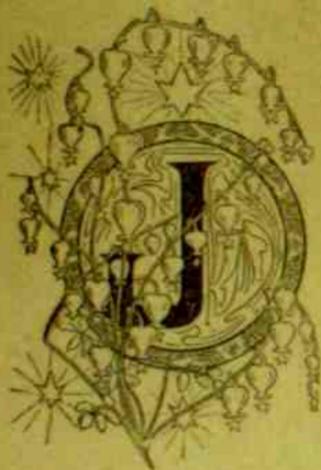
Organ, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria,
redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Imm. Coração.

Redacção e Administração:

Rua Jaguaribe, 98

Caixa, 616 - Telephone, 6-1204

S E M M Ã E ! . . .



A lá se foram mais de quarenta annos e lembra-me como se ainda fosse hontem. A epidemia appareceu com os calores caniculares de Agosto, sedenta de sangue, inoculando o virus desconhecido do cholera morbus que, a guisa de furacão, varreu a cidade empurrando para o coval cada-

veres, ás centenas, e bandos invisiveis de almas que se precipitavam angustiosas para as ignotas regiões do além.

Faltou-me a coragem de ver o corpo ainda tepido de minha mãe e em arrancada de louco, tonto e hebetado, sumi-me não sei onde, para não ver o carro funebre abarrotado de toscos ataúdes, nem escutar seus trancos fatidicos, ao dobrar a esquina. Resisti tambem á reacção energica que me inspirava a ideia de correr até ao cemiterio e contemplar os coveiros a atulharem as covas com pazadas de terra atorroadada e balofa sobre as vallas communs onde promiscuamente eram enterrados os cholericos.

Com o coração a transbordar de felles, obnubilado pela saudade, sentei-me arrincoado num canto da rua e, espalmado as mãos na testa, tratei de medir a magnitude da desgraça que me feriu no verdor dos doze annos. Irei-me contra o sol por derramar sobre tão triste scenario a poesia de seus fulgores; irei-me contra os passaros que nas grimpas do arvoredado desferiam cantos alegres; irei-me contra os vãos nupciaes das borboletas que volitavam pelas ruas; irei-me contra os commerciantes porque não trancavam as portas de suas lojas; irei-me contra tudo e, sem poder desabafar o peso de tantas angustias e anciedades, deitei a andar,

rua abaixo, sem rumo, para onde me levasse o accaso ou a fortuna.

Não foi o accaso nem a fortuna senão a providencia que guiou meus passos a uma vetusta capella, em cujo altar mór erguia-se uma esbelta imagem do Coração de Maria entre flores e luzes, cultuada com grandes surtos de fé e ancias fervorosas inspiradas, mais pelo tragico pavor dos espectros da epidemia que pela circumstancia de celebrar-se o mez de Agosto que tão dolorosas recordações deixou impressas em meu espirito.

A Virgem sorriu-me e o sorriso foi a flor duma vocação, e a vocação inicio duma serie intermina de graças e estas graças manifestações do amor duma mãe sobrenatural, daquella Mãe que legou á humanidade Christo crucificado, entre dois bandidos, na explanada do Golgotha.

Fogueiras de gazes sulphurosos, chloretos antisepticos a rodo, inhalações de alcanphor vaporizado, larga distribuição de agua distillada, exclusão absoluta de fructas combalidas, prohibição de publicas manifestações de pezar, bandas militares a percorrer as ruas com o fito de soerguer os animos abatidos: tudo se conjugou para debellar a mais formidavel das epidemias a qual, entretanto, continuava na sua marcha triumphal, dizimando a população no sentido mais rigoroso e litteral da phrase.

Os ministros do Senhor não tinham mãos a medir na administração privada e soturna dos ultimos sacramentos e os medicos desacorçavam acabrunhados perante a fatalidade com que viam os doentes em torções violentas, arquejos roucos, retezos os musculos em caimbras dolorosas, lividos e gelados na parte externa do organismo e queimados pela febre asiatica no interior das visceras abdominaes.

Na placida quietude dos santuarios, na si-

lenciosa penumbra dos templos tremeluziam sobre os altares cirios votivos e, na meia claridade, succediam-se, sem discontinued, preces e lagrimas, gemidos anciados, tristezas de arripiar, sem que por isso passasse a crise aguda do contagio que ameaçava transformar a cidade numa vasta necropole.

Zelosos missionarios, entre os quaes assignalou-se o P. Pedro Mulleras, souberam encorajar o povo desolado, suggerindo a ideia de organizar procissões, rogativas, cortejos tristes de publica penitencia, cantos e invocações de desaggravos. A epidemia entrou em franco declinio e desapareceu em breves horas, depois de se passeiar, em andor enfeitado de crepes e flores rouxas, a imagem de nossa Senhora das Dôres, com o coração varado de sette espadas, triste e lacrimosa, não sei se pela recordação do martyrio de seu filho Jesus ou

pelas angustias de tantas creanças que alli estavam, nas formas, puras e innocentes, feridas de orphandade, a invocar o amparo da Mãe incomparavel que Christo nos deixou num testamento rubricado com o sangue de suas veias rompidas.

Os sinos da famosa cathedral antiga que se alteia a mais de oitenta metros sobre o castello que domina a historica Ilerda, lançaram aos ares turbilhões de notas alacres e harmonicas para celebrar ao mesmo tempo o desaparecimento do flagello e o triumpho da Mãe dos Homens, que entrava nas altas galerias do Olympo, para receber a triplice corôa de poder, sabedoria e amor.

Era o dia 15 de Agosto de 1884.

I. B. A.

Com o compadre

O compadre Chico não é um crente. Tem lá suas phantasias, suas opiniões, seus modos de entender, e, com estes elementos, forja lá o seu systema religioso. Não é que tenha estudo; tem leitura. São cousas diferentes.

A leitura, como costuma ser feita pelos que não são crentes, limita-se aos jornaes impios, aos pretensos romances historicos que entram pela Historia como villão em casa da sogra, ás revistas sabichonas que respigam aqui e acolá, sem se importarem de beber em fontes limpas.

O compadre Chico gosta d'essas cousas, «entende» que isso é que é sciencia, e esse negocio de «eu entendo que» é um argumento serio na bocca de muita gente.

O certo é que livro serio sobre religião elle nunca se deu ao trabalho de ler.

No outro dia elle me dizia::

—O essencial em religião é a caridade; o mais é historia.

—Não ha duvida, respondi-lhe, que a caridade é uma grande cousa e que é muito agradavel a Deus. Mas, por favor, compadre, não seja exclusivista. A caridade é «uma» das virtudes necessarias, mas ha «outras» que não o são menos.

—Eu entendo que os espiritas teem razão, porque elles tambem dizem: Tudo se reduz a fazer bem ao proximo.

—Compadre, compadre, veja o que diz: Quem faz uma casa não trata só de arranjar os tijolos: precisa muito tambem de cal e areia e madeira e telhas. Fie-se só nos tijolos e verá que casa faz!

—Mas sem tijolos não se faz casa...

—Mas só com tijolos tambem não se faz.

—Mas até o Evangelho recommenda muito a caridade...

—Sem deixar de recommendar outras cousas. Olhe compadre, nós temos deveres para com o proximo, deveres para com Deus e deveres connosco mesmos. A caridade satisfaz aos primeiros, mas se você se

contenta com esses, ficam as duas ultimas categorias ás moscas.

—Deveres para connosco?

—Sim sr.: dever de salvar a nossa alma, dever de conservar-nos no recto caminho. Lembre-se do que diz S. Paulo: «Castigo o meu corpo para que eu que prego aos outros, não me torne reprobos por minha vez». Exercia a caridade doutrinando e aconselhando o proximo, mas sabia que, senão tratasse da sua propria alma, podia muito bem ser condemnado.

O compadre Chico levantou-se seguindo com a vista a fumaça do cigarro que fumava e eu lhe repisei:

—Continúe, compadre, a cumprir o seu dever para com o proximo. Faz nisso muito bem. Mas olhe, não se esqueça do que tem para com Deus nem do que tem para connosco. Por favor, não pretenda fazer casa unicamente com tijolos.

JUSTINO MENDES

• SER FELIZ •

Nasce o homem. Mal abre os olhos, brada:

— «Eu quero ser feliz! Quero viver
Sob os auspicios de uma boa fada.

Eu quero prosperar — quero vencer!...

*Quero arrancar á vastidão do nada
A formula da morte combater,
Levando uma existencia amenizada
Pelos sonhos ridentes do prazer!...*

E eu lhe direi:

« — O ser feliz consiste
Em praticar o bem — nisto persiste —
Em ver na religião doce guarida:

— *Em rir da desventura e da maldade,
Beijando a mão cruel da humanidade,
Bebendo, com prazer, o fêl da vida!*

(CATAGUAZES - Minas)

LUIZ MAIA FILHO

SEMANA LITURGICA

Domingo XI depois de Pentecostes

O milagre do surdo-mudo não é apenas uma manifestação frisante do poder de Jesus, como ainda uma condensação ou exemplificação da virtude da obediência que Jesus nos quer aconselhar. Para zelar o brilho dessa virtude é que nós deveríamos attentar na obrigação de observar a com toda sollicitude, com todo rigor, atendo-nos ás menores exigencias, não arrefecendo em trabalhar pelos foros de uma virtude que constitue a base da paz social e o alicerce da salvação individual.

I

Aquilatemos, antes de tudo, a importancia da obediencia relembrando que a sociedade precisa observar á risca a ordem, a hierarchia, a submissão ás autoridades legitimamente constituídas, quando mandarem dentro da lei de Deus.

Por isso não basta folhear as paginas da historia para ver a desorganisação das nações e republicas quando foi desse desrespeito aos detentores do poder. Os exemplos enxameiam, são aos milhares na Grecia como em Roma, nas republicas e cidades livres da idade media como nos nossos tempos em que systemas doutrinaarios falsissimos conturbaram a harmonia das populações e atiraram aos povos o pomo da discordia, pela falta de obediencia aos governantes.

Cumpra a todos a obrigação imperiosa de obedecer; basta qualquer associação ou reunião de homens para que a autoridade se imponha com foros inauferiveis.

Na familia é o pae, nas sociedades civis o presidente, nas monarchias o rei, no exercito o commandante, nas escolas o professor, nas ruas a policia. Podemos dizer que a alma da sociedade é a obediencia, porque para os cidadãos é o pharol que os orienta nas tempestades da vida, a luz que dissipa os nevoeiros das intelligencias, a força que os impelle ás maiores conquistas; a obediencia é a ordem e só nos arraaes da ordem é que se pode garantir a prosperidade dos estados.

II

Mas esta obediencia deve acomodar-se á natureza humana, isto é, deve ser racional. Portanto a força, as armas não podem ser os motivos de agir para a salvaguarda da ordem; das armas se lançou mão quando os principios religiosos desabaram por falta de sustentaculo nos governantes. Nem mesmo a pessoa escolhida para governar, posto que exornada de grandes e eximios prestimos, de proeminentes qualida-

des, pode constrangir-nos a estar a postos para a defesa da autoridade, porque desse modo quando essas qualidades lhe fallecerem, seriamos autorizados a violar o principio que representa.

Neste caso só um motivo sobrenatural será a base da eterna e inabalavel da autoridade. *Obedite praepositis vestris*, obedeci aos vossos superiores, diz o divino Mestre, e neste motivo do divino mandamento é que encontrará o prestigio, a autoridade e toda a garantia para a prospera governança dos reinos e dos vassallos. Obedecer porque Deus o manda é um motivo que condiz com a nossa dignidade, já que uma vez estabelecida a igualdade humana perante Deus ninguém pode ter os foros de mandar em outro homem, sem o direito alheio de contestar lhe a vassallagem e a obediencia. Haja vista por conseguinte á inconsequencia meridianizada dos governantes que se afastam da religião ou a perseguem, visto como destroem a sociedade que deveriam ordenar e levantar ao maximo progredimento. Nem se nos atalhe que o exercito e as forças armadas da nação mantem a ordem com a maxima severidade, já que mal se pode julgar de um estado que proserve a indisciplina pelas baionetas ou pelas espadas.

O imperio da força no percurso da historia, já muitas vezes deu as mãos á palmatoria, muito embora o desconheçam os representantes das nações que visam esboroar o palacio onde mora a religião, como rainha dos corações.

III

Napoleão Bonaparte asseverou, antes de correr, que se arrependia muito de coração por ter perseguido a Igreja e por ter desejado acabar com esse poder que forma o dique salvador dos povos e dos imperios. Aliás essa confissão do exilado de Sta. Helena foi reconhecida por outros monarchas, quando avistando o precipicio e a ruina das nações que regiam, extendiam as mãos á Igreja para remedio daquela catastrophe nacional. Por isso é mister attender, antes de mais nada, aos ensinamentos desse maximo poder, para salvaguardar a ordem.

Dahi tambem a necessidade de obedecer-o; a Igreja é a defensora de todos os systemas politicos, de todos os partidos, porque ella não pertence a nenhum d'elles, pairando acima de todas as lutas partidarias. Ella respeita as opiniões meramente politicas, acolhe com bondade maternal as pessoas que batalham nesses acampamentos; não desado-

ra os combalidos nesses combates, só recusando e condemnando as doutrinas perturbadoras, as idéas anarchicas e dissolventes.

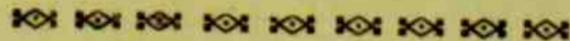
Tal é o prestigio e a força que sente, que está prestes a salvar a sociedade, como a salvara das invasões dos barbaros. Mas reclama a obediencia, exige a submissão, como ella é submissa e obediente a Deus. Imite o christão esse modelo, siga essa exemplaridade, concordando em obedecer a Deus: supremo Senhor do mundo; á Igreja, extremosa mãe que tenciona nosso bem estar; a quantos têm autoridade sobre elle, porque representam o poder dividido.

P. ASTERIO PASCHOAL, C. M. F.

Indicador christão

AGOSTO

12. Domingo — Sta. Clara e Sta. Hilaria.
13. Segunda-feira — S. Hippolyto e S. João Berchmans.
14. Terça-feira — S. Eusebio e S. Demetrio.
15. Quarta-feira — † Assumpção de Nossa Senhora.
16. Quinta-feira — S. Joaquim e Sta. Serena.
17. Sexta-feira — S. Liberato e S. Septimo.
18. Sabbado — S. Firmino e S. Lauro.



Juizo final

A todo o instante me parece que o som agudo da trombeta me está chamando a juizo; sinto-me tremer todo, no corpo e na alma.

Todo o bom catholico deve trazer na lembrança aquellas tremendas palavras: Levatae-vos, mortos, e vinde ao Juizo.

S. Jeronymo

Jesus Christo Nesso Senhor

A menor humilhação, o menor seffrimento em Jesus Christo, teria sido bastante para a redempção do genero humano, por causa da infinita dignidade da sua pessoa; mas o que era bastante para a redempção não o era para o seu amor.

S. João Chrysostomo

Paisagem de almas

Sicut Aurora



NOITE de luar, profunda noite estrelada. A lua cheia vertendo borbotões de luz, banha de azul os telhados e acaricia as mansas aguas do rio que se desliza sob os muros da cidade e faz cantar os psalmos de vida ás flores sequiosas do orvalho e as arvores castigadas pelo sol.

Tudo dorme nesta noite serena, a não ser as estrellas que no distante firmamento agitam-se com uma inquietação desconhecida. Rente da lua, fulgura scintillante uma rara estrella com destellos mais deslumbradores.

Começa a ciciar a brisa precursora do alvorecer e uma fragancia de pecegos amadurecendo, mais notada no silencio da noite, me entra pelas janellas do jardim. Defronte a essa janella alteiam-se majestosas as torres do Santuario, com os seus grandes sinos mudos. E na difusa claridade que se perde nas orlas do infinito, branqueja sobre a encosta, o caminho da ermida, que mal se lobriga como uma pequenina mancha no fundo escuro dos montes. Por ahi mesmo, dentro em breve, deve nascer a aurora.

Mas porque estou levantado nesta hora, no entanto que tudo parece dormir a meu redor?

Outras vezes, lá pela meia noite, os gallos rompem a cantar, uns a outros desafiando-se nas trevas do gallinheiro. Trepam sobre as taipas, sobre os telhados, sobre as arvores, erguendo-se logo todos os galinheiros em mais fortes alaridos. Nesta noite, porém, até os gallos parecem estar a dormir, como si um sagrado respeito lhes contivesse. E' a mais profunda quietude de todas as coisas. Quando a brisa sopra de novo com vivacidade esse suave ruido das folhas, tem um prestigio secreto, como de palavras pronunciadas na sombra e cujas significação não se pode adivinhar.

Sobre a longinqua ermida toucam-se de clarões os montes, difundindo-se a claridade pelo firmamento além em penumbras indecisas ou em duvidoso rosicler. De chofre, lá no fundo do povoado, um pouco alem das velhas torres, chega aos meus ouvidos uma melodia temblorosa de guitarras. Ha uns momentos de silencio. Logo mais, outra melodia, timida, pudorosa, como um constante soluço que alguém se esforçara por conter. E subitamente, a voz de prata de um menino que canta:

Deus te salve, Maria,
e Deus te salve, na anrora,

e com o alvorecer do dia,
Deus te salve, Senhora.

Num majestoso vôo
elevam te os cherubes:
rasgam-se logo as nuvens
estremece de gozo o ceu.

Só nesta noite obscura
de nossa triste vida
deixa nos tua partida
uma fonte de amargura.

A voz do menino tem uma suavidade indizível. Distilla na noite essa doçura repassada de melancholia e de mysterio que tem os meninos quando chegam a adolescencia.

Fica por vezes longo tempo suspensa e as palavras reboam com uma resonancia tranquila e dolorosa. Mais uma pausa e surge de novo a voz mais dolorida:

Eramos tuas ovelhas
e teu amor nos conduzia.
Olha como nos deixas!
Tem piedade de nós, oh Maria.

Emmudeceu a suave voz e tambem as melodias das guitarras.

O jardim silencioso e o silencio da visinhança ainda na obscuridade da noite, tem um novo sentido cheio de angustia; palpita nas sombras e parece o pulsar dum coração humano. Paira sobre esse silencio o echo melancholico com que as almas se unem á tristeza do cantico do menino: olha como nos deixas! tem piedade de nós, oh Maria.

Já não mais tenho coragem de olhar para o céu pontilhado de estrellas. Sinto que a noite está a fugir e temo ver o nascer da aurora por sobre os montes, e quer-me parecer que é Ella que vae e desaparece, «sicut aurora consurgens» como aurora que se levanta e logo desaparece. E com olhar inquieto vejo como no jardim as arvores e as flores vão ganhando novos encantos e recuperando novos aromas. Como aurora deslumbradora subiu Maria aos céus: rompeu as tenebrosas algemas do sepulcro, delle surgindo como uma rosa immortal circundada de sobrenatural formosura.

Adeus, Senhora, Rainha e Mãe, adeus! Tu és o sorriso dos céus, a luz do mundo, a diadema do universo, a suprema belleza da criação... e por isso onde tu não estás, só ha sombras, lagrimas e miseras desventuras.

Adeus Mãe. mãe dulcissima, estrella do mar, esperanza nossa e porta do céu, a bem-dita entre todas as mulheres. Embora longe dos teus entrestecidos filhos, estás sempre a seu lado com teu amor e todos cabem em teu coração mais grande que todo o universo.

E visto que és Mãe, e clemente e piedosa e sempre doce virgem Maria! ah! não desampares ao que geme triste; neste valle de lagrimas onde tu gemiste.



ASSUMPÇÃO DE NOSSA SENHORA

À voz da virgem

*Quando chegavam, vestes em frangalho,
Quasi mortos de dôr e de fadiga,
Achavam em Maria a excelsa amiga
E no seu coração quente agasalho.*

*Balsamo pondo sobre fina estriga,
Curava-lhes as chagas do trabalho...
De sua voz as perolas de orvalho
Cantavam nos arrolos da santiga.*

*Embriagados da harmonia pura
Dos purissimos sons da voz divina,
Transmudavam as maguas em ventura.*

*E adormeciam, calmos, á surdina
Da voz da sacrosanta creatura:
Mãe, que seus filhos, docemente, nina.*

Rio de Janeiro.

DURVAL DE MORAES

SEMANAES

Apezar dos pezares, não se pode negar que um vivo sentimento religioso ainda palpita nas almas dos grandes centros populosos.

Em Londres, por exemplo, a fé catholica tem tomado surtos consoladores, registrando-se innumeradas conversões á Egreja, que é, e será até a consumação dos seculos, a depositaria divina da Verdade Eterna.

Na propria America do Norte, o aspecto catholico se tem desenvolvido de modo espantoso, talvez mesmo como uma «revanche» natural ás barbaries do jazz-band lubrico e á terrivel allucinação do box, que é a maxima expressão do animalismo... racional. Ainda esta semana, o mundo inteiro se viu preso do nervosismo brutal do socco, no celebre encontro de sopapos entre dous perfeitos representantes da taponia e do cachação. Esses espetaculos constituem a volta ao regimem da selvageria humana, quando o homem, em vez de se aperfeiçoar pelo espirito e pelo coração, se notabilisa pelo pulso e pela força...

E' preciso antepor o espiritualismo da fé, á essas terriveis manifestações do muque, que só pode ter o applauso e a «torcedura» dos que vivem só pela bruteza dos musculos!

O mundo catholico americano tem combatido o box, cabendo aos catholicos de toda a parte imitarem o gesto religioso dos seus irmãos do norte.

Ha, entretanto, uma falsa comprehensão do que seja propriamente esportes, mesmo por parte de pessôas que professam os principios immutaveis da Egreja. Pensam muitos dos nossos «correligionarios» de fé, que o box é uma concepção esportiva, e não raro, ha entre elles, grandes admiradores da lucha do pescoção...

E' um contra-senso, é no minimo um dos mais eloquentes disparates!

Uma creatura que sabe o catecismo, que reza o terço, que ouve missa, que confessa, que communga e que crê sinceramente nas verdades sobrenaturaes da Egreja, não pode conciliar o box com a delicadeza dos sentimentos religiosos.

O murro universal que ainda ha pouco empolgou os quatro angulos da terra, antes de mais nada é uma industria de rendas formidaveis, porque os emprezarios desses desafios publicos jogam milhões e milhões de dollares no espetaculo que offerecem á civilização contemporanea, e os boxeers ganham fortunas collossaes para se esbofetear em diante de milhares de pessoas, avidas de sensações brutaes, barbaras e satanicas.

E' portanto um negocio, desses de enriquecer meia duzia de especuladores em menos de dez minutos. Isto sob o aspecto me-

ramente mercantil, e jamais esportivo, no que o esporte tem de nobre e de util.

Pelo lado physico, humano, o box é a ostentação material do sopapo, em cujo tempo de quasi destruição reciproca, se descardeiram creaturas humanas, vasam-se horriavelmente olhos humanos e se ensanguentam estupidamente dous representantes do genero humano...

E' portanto o amesquinamento selvagem do homem, é a nivelção da creatura aos animaes ferozes que se estraçalham como hyenas, que se rasgam como leões, n'uma palavra, que se devoram como feras...

Ora, francamente, pretender-se dar a esses espetaculos monstruosos, fóros de esporte e regalias de progresso, é o mesmo que apregoar a éra do barbarismo anti-christão, em que os homens se matavam na raiva e na ira dos irracionaes!

Emquanto a sêde do ouro, em todas as modalidades da sua conquista, domina o espirito humano, a reacção da fé que é a espiritualidade infinita, deve se oppôr á onda material que está ameaçando engulir a humanidade inteira.

Somos dos que pensam que se deveria fundar um hospital de caridade, toda a vez que se jogasse ruidosamente uma partida de box; que se abra uma escola christan sempre que houver um baile desabusado desses de hoje em que os pares embutidos um no outro dançam as danças da volupia e do pecado; que se recite um terço inteiro, nas «bochechas» do joelho de fóra que é o caminho ascencional para o nú absoluto; que se reze o padre-nossó á frente de mulher guiando automovel com funcções de homem falsicado... em fim, reacção em todo sentido, pelas armas das cousas do espirito, contra o ataque podre das materialidades contemporaneas!

Acham difficil a tarefa?

Nem tanto. Ainda hontem, n'uma missa de 7.º dia, a um sujeito que lia jornal em pleno templo com ares de amigo do morto, ensinamos-lhe a fazer o signal da cruz...

O camarada não se zangou, riu-se até agradecidamente e ajoelhou-se durante o resto da missa, soffrendo todo o supplicio do chão de cimento...

Mas a lição valeu. Para outra vez elle não vae ler o «Malho» em missa de suffragio...

LELLIS VIEIRA

Num hotel do interior:

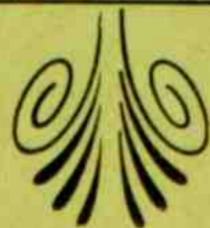
A esposa, ao vêr uma centopeia na parede do quarto, começa a gritar como uma possessa. O marido, acordando:

— O que é? O que aconteceu?

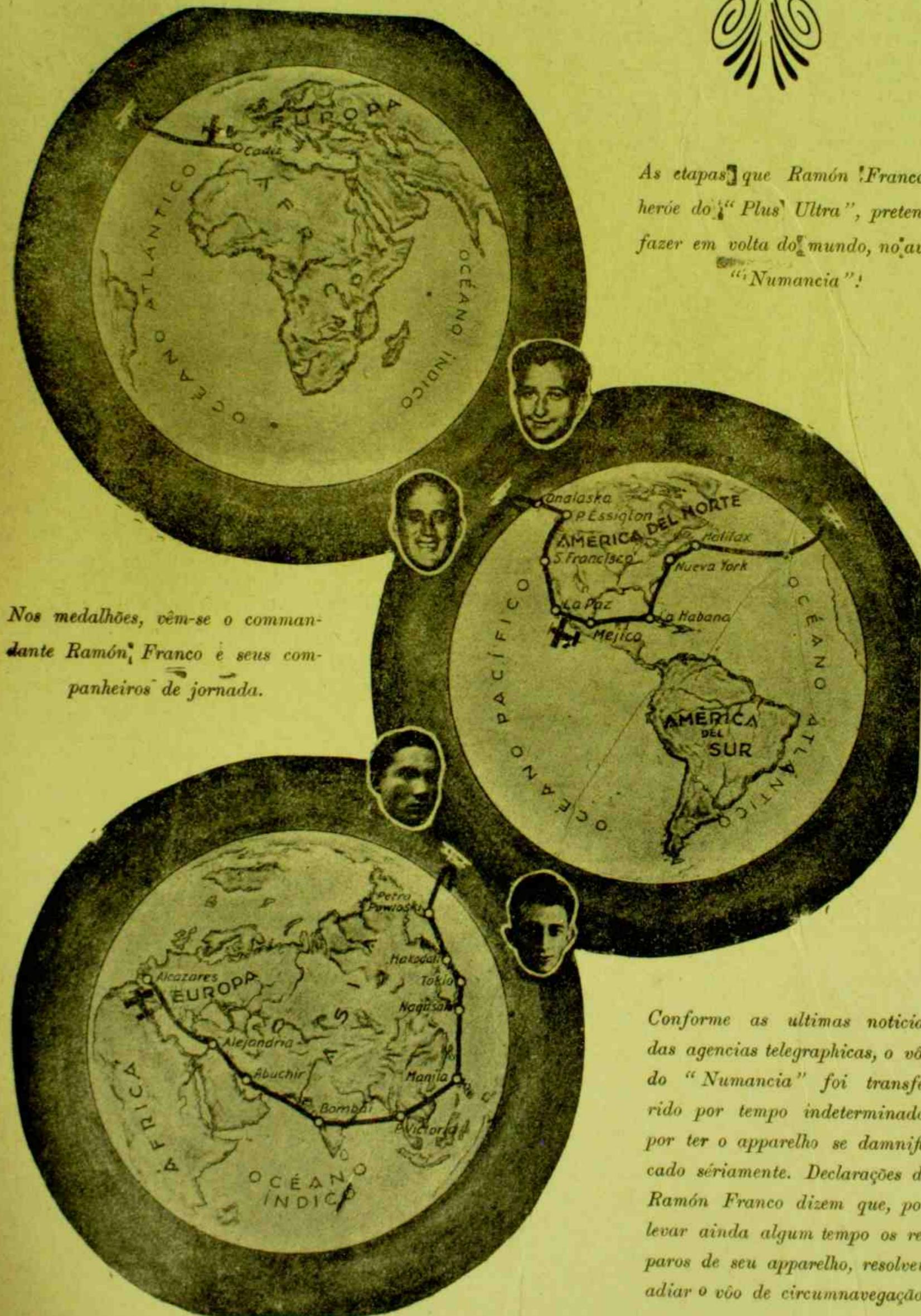
— E' que está ali uma centopeia

— Ora, tanta bulha por causa duma centopeia! E's idiota! Tambem ella te está vendo a ti, e vê lá si ella grita!

O FRACASSADO VÔO DO "NUMANCIA"



As etapas que Ramón Franco, o herói do "Plus Ultra", pretendia fazer em volta do mundo, no avião "Numancia"!



Nos medalhões, vêm-se o comandante Ramón Franco e seus companheiros de jornada.

Conforme as últimas notícias das agências telegraphicas, o vôo do "Numancia" foi transferido por tempo indeterminado, por ter o aparelho se damnificado seriamente. Declarações de Ramón Franco dizem que, por levar ainda algum tempo os reparos de seu aparelho, resolveu adiar o vôo de circumnavegação.

Nossa Senhora do Brasil

SUA HISTORIA E SEU CULTO

v

A imagem de Nossa Senhora do Brasil e o Veneravel Padre José de Anchieta

Assim, pois, destruidas as aldeias dos neophitos em 1633, ficou salva a imagem dos Divinos Corações.

Para onde teria sido conduzida, qual o seu paradeiro, durante quasi um seculo, quando os indios, dispersos, foram obrigados a refugiarem-se nas suas florestas, e abandonados dos missionarios tornaram á primitiva barbaria?

A resposta é dada pelo facto providencial de que os capuchinhos italianos n'alguma de suas excursões missionarias pelo interior do Estado encontraram-n'a numa das malocas de indios descendentes daquellas tribus reduzidas em aldeamentos pelos missionarios jesuitas.

Achado o precioso thesouro, foi conduzido para a egreja de Nossa Senhora da Penha, dos religiosos capuchinhos de Recife, onde erigiram-lhe um altar, proclamando-a, a partir desse auspicioso dia, Protectora das suas missões.

Assim se explica o grande entusiasmo dos indios quando, apenas baptizados, sabedores de que a gloriosa imagem se achava no Recife, sentiam-se tomados de grande entusiasmo, dirigindo-se em longas romarias a visitar e contemplar a face sorridente e bemfazeja da Mãe de Deus, sob os traços duma virgem indigena.

Explica-se ainda por ahi, o methodo engenhoso dos missionarios, singularmente de Frei Joaquim, devotissimo desta imagem, servindo da mesma quando queria explicar aos indios os phenomenos da vida sobrenatural attribuidos a Nossa Senhora, representar naquella imagem, o satisfazendo assim plenamente á legitima curiosidade dos novos christãos. Explica-se ainda, certa especie de indiferença ou ignorancia da parte da população civilizada, para a qual Nossa Senhora da Penha de França era objecto da maxima devoção, deixando aos indios a gloriosa thaumaturga dos Divinos Corações.

Explica-se, finalmente, como foi possivel a Frei Joaquim aproveitar o silencio duma noite para encaixotal-a com todas as suas riquezas e remettel-a a Napoles num vapor italiano ancorado no porto de Recife.

Ninguem deu pela falta da imagem, os indios perseguidos achavam-se internados nas suas florestas; a população civilizada ficou tranquilla com Nossa Senhora da Penha de França. (1)

Não podemos entretanto, furtar-nos ao desejo de brindar aos nossos bondosos leitores alguns de seus topicos mais salientes.

« Em 1725 os Missionarios Capuchinhos italianos consagraram a esta imagem uma capella na igreja da Penha, em Pernambuco, e consagraram-se a si mesmos e ás suas missões a

Nossa Senhora dos Sagrados Corações, titulo este que era então o da dita imagem.

« E' evidente que esta imagem foi feita no Brasil, ou por algum indio instruido pelos antigos missionarios, ou por algum artista ao serviço das missões brasileiras.

« Minha convicção é que esta imagem não data apenas de 1725, mas dos tempos das reduções dos Padres Jesuitas, que foram destruidas no principio do seculo XVII pelos protestantes hollandezes, quando se apoderaram de Pernambuco e de quasi todo o norte do Brasil. E julgo que é uma lembrança do Padre José de Anchieta, o qual esteve em Pernambuco justamente naquelle periodo, quando era Provincial, e depois de ter edificado no Espirito Santo a primeira igreja conhecida em honra do Sagrado Coração de Jesus, antes das famosas revelações a Santa Margarida Maria Alacoque.

« Devotissimo da Mãe e do Filho, terá o Apostolo do Brasil tido a nobre e genial inspiração de deixar em Pernambuco um symbolo visivel de sua devoção aos sagrados Corações e que ao mesmo tempo influisse sobre a imaginação dos indios e sobre toda a população civilizada. Este symbolo magnifico era a Virgem SSma. representada sob as feições duma india tendo nos braços o Filho sob os traços dum mestiço, designando assim a *união das tres raças* que haviam de um dia compôr o nucleo principal da nação brasileira: indio, branco e preto. E tal idéa genial só podia sair de um cerebro poderoso qual era o do Veneravel José de Anchieta.

« Apenas baptizados, os indios, sabendo que a dita imagem se achava em Pernambuco, sentiam-se entristecidos e abandonando as suas florestas vinham em peregrinação á igreja da Penha a veneral-a; e formavam-se longas filas de peregrinos indios e civilizados, que se dirigiam a Pernambuco e faziam ecoar, de louvores á Mãe de Deus, a veneranda igreja da Penha.

« A meu ver, esta imagem fôra achada pelos Missionarios Capuchinhos em uma de suas excursões missionarias entre os indios, os quaes já a conheciam e veneravam segundo lhes era possivel. E vinha ella, sem duvida, de alguma das antigas reduções dos Jesuitas destruidas em 1633 pelos hollandezes protestantes. A' destruição terá escapado esta imagem levada para os bosques pelos indios dispersos e lá deixada de herança ás novas gerações recalhadas na antiga vida selvagem».

(Continúa)

P. VALENTIM A. RUY DA COSTA, C. M. F.

(1) Todos estes dados tocantes a procedencia historica da milagrosa imagem de Nossa Senhora do Brasil junto com alguns outros pormenores interessantes, poderá o curioso leitor vel-os confirmados e ampliados numa longa e bem documentada carta do exmo. e revmo. Dom Frederico Costa, bispo resignatario da diocese de Manaas e hoje religioso camaldulense, em Napoles, publicada na revista «Caypós e Carajás» fasciculo de Julho-1927.

Notas & Noticias

CAPITULO PROVINCIAL DOS MISSIONARIOS FILHOS DO CORAÇÃO DE MARIA. — A Província religiosa de Missionarios Filhos do Coração de Maria, brasileira, está a parabens. Depois da sua criação canonica, ainda não tinha reunido os elementos cheios de vida de que dispõe neste vasto continente. Julgaram os Superiores acertada a reunião dos representantes das forças vivas de toda a provincia. Vindo da Europa o Superior Geral, Rmo. P. Nicolau Garcia, que manda os seus missionarios ao aceno duma palavra, até as mais afastadas regiões do globo, quem tem mais de 1.000 sacerdotes sob o seu commando, e na Congregação conta com mais de 3.000 subditos obedientes, no velho e no novo mundo, reuniu nesta casa mãe dos Missionarios do Coração de Maria no Brasil os Superiores de todas as casas e residencias que conta a Província brasileira.

Hoje, esta casa alegra-se com a presença veneranda de Missionarios encanecidos no labor penoso das missões, pregadas no alto sertão do Goyaz, nas ardentes areias do Ceará, nos requeimados recantos do Piauí, nas montanhas diamantíferas bahianas, nos verdes canaviaes de Pernambuco, nas charneças aridas do pequeno Sergipe, nos alegres «agrestes» da terra potyguar, nos alterosos pináculos das montanhas mineiras, nas cochilas gauchas, nas florestas amenas do Paraná futuroso, nas terras retalhadas e conquistadas á civilização pelos bandeirantes. Será uma manifestação de forças vivas da Província, para depois de reavivados os enthusiasmos lançarem-se á conquista das almas.

Esta casa, que hospeda esses benemeritos, alguns dos quaes contam os annos de serviço ás dezenas, sente-se satisfeita com alegrias incontidas que em todos accorda a vista após longos annos de ausencia, dos lugares onde se desenvolveram os primeiros trabalhos dos então jovens missionarios.

Esta casa e a Redacção da «Ave Maria» almejam para os recém vindos horas felizes, instantes deliciosos, no convívio da santa caridade.

O GOVERNO BRASILEIRO, querendo prestar justas e significativas homenagens ao Paraguay, por occasião da transmissão de mando, naquelle paiz, acaba de nomear uma embaixada especial, que vae representar o Brasil na posse do presidente José Guggiari, cuja visita tivemos, ha dias, a honra de receber. Nada bem mais justo nem mais opportuno, tanto nos merece o povo paraguay, com que mantemos as melhores relações de cordialidade, que se estreitam cada vez mais.

A chefia dessa embaixada coube ao nosso ministro plenipotenciario em Assumpção, dr. José Thomaz Nabuco de Gouvêa, que será acreditado como embaixador especial.

A CONDECORAÇÃO DE MAGDALENA TAGLIAFERRO. — No seio da colonia brasileira, em Paris, e nas rodas musicas desta capital, causou excellente impressão o acto do governo francez nomeando, official da Legião de Honra, a conhecida pianista brasileira Magdalena Tagliaferro.

GOYAZ. — Vae ser uma realidade a navegação do rio Araguaya.

Foi contractado com uma poderosa empresa de navegação fluvial o serviço de transporte entre Leopoldina e o Pará, com a obrigatoriedade de oito viagens por anno.

Os vapores farão o trafego regular de cargas e passageiros entre os pontos livres do rio Araguaya, e nas cachoeiras se procederá a baldeação por meio de caminhões dessa companhia.

Além dessas carreiras dos vapores empregados no trafego normal, outras embarcações vão singrar o rio, de conformidade com as exigencias dos mercados.

Além dessa providencia, o governo cogita de fazer a propaganda nas praças do Pará, provocando o intercambio commercial entre aquelle porto e o Estado de Goyaz.

FERRARIN E DEL PRETE. — Novo accidente retarda a chegada de Ferrarin e Del Prete ao Rio. — Quando os aviadores italianos procuravam decollar no campo da Latecoére, em Camassary, aconteceu um desastre, quebrando-se o trem de aterragem do aparelho, que ficou inutilizado. Os representantes da Latecoére telegrapharam immediatamente para o Rio de Janeiro, pedindo ordem para fornecer um novo avião.

A' ultima hora soubemos que Ferrarin e Del Prete chegaram ao Rio de Janeiro, sendo aclamados delirantemente pela enorme multidão que aguardava a sua chegada. Os bravos aviadores italianos ficaram comovidos ante a merecida manifestação de jubilo que lhes prestaram o povo carioca.

A EXPEDIÇÃO NOBILE AO POLO. — A brilhante recepção dos sobreviventes em Roma. — Chegaram, no dia 31, a Roma, o general Nobile e seus

A SAÚDE DAS CRIANÇAS. Vermes intestinaes.

Citra que apavora. Dever imperioso dos paes.

Os jornaes publicam estatisticas alarmantes sobre a mortalidade das creanças, em o nosso Estado e mesmo no Brasil inteiro.

Entre as differentes causas dessa mortalidade, destaca-se em primeiro logar, a das molestias do aparelho digestivo.

São raras as creanças que não soffrem de vomitos, diarrhéa, fermentações intestinaes, etc. e que fazem as creanças se tornarem magras, pallidas e nervosas. O mal, entretanto, nem sempre é do aparelho digestivo. Os vermes intestinaes são, na maioria das vezes, os causadores das molestias infantis. Os jornaes noticiaram ha pouco tempo o caso de uma creança que, attingida por um mal subito e violento, foi levada ao hospital, afim de ser operada, pois o diagnostico dera-lhe volvo intestinal (nó na tripa).

Aberto o intestino da creança, o chamado nó na tripa nada mais era do que um belo de 625 vermes!!!

Se todos os paes tivessem o cuidado de fazer expellir os vermes dos intestinos de seus filhos, muito mal se evitaria e as creanças cresceriam fortes e robustas.

E' dever imperioso dos paes escolherem o vermifugo apropriado e o Licor de Cacao Vermifugo de Xavier é bem o lombrigueiro que serve para as creanças, pois não tem dieta, dispensa purgante, é gostoso, não contém oleo e não irrita os intestinos. O Licor de Cacao de Xavier, receitado pelas sumidades medicas, é o salvador das creanças, pois além de expellir os vermes, é tonico e faz-as crescer sadias e fortes.

companheiros de expedição polar. Na estação encontrava-se, para saudar os expedicionários, o presidente da Camara dos Deputados, os sub-secretários do Interior, da Marinha, da presidência do Conselho e da Economia, o general Lombardo, representando o sub-secretário Balbo, o governador de Roma, representando o partido fascista, senadores e deputados, professores da Universidade e grande numero de membros da Sociedade de Geographia.

A manifestação popular á chegada dos naufragos assumiu o caracter de verdadeiro triumpho.

O RAIDE DO «NUMANCIA». — Ramon Franco, o glorioso «az» da Hespanha, propunha-se realizar a volta do mundo em 25 dias. Para isso, sob a sua direcção, foi construido um poderoso hydro-avião, um «Super-Wall», com quatro motores de 500 HP. cada um. As experiencias, a principio, não deram bons resultados, havendo grande desaccordo entre o funcionamento das helices anteriores e posteriores. Isto não desanimou o arrojado e illustre «az». Trabalhou com afinco e poz tudo em ordem e realizou vãos de experiencias. Estes deram resultados satisfactorios.

Marcou a data da partida e sahiu de Cadiz com destino aos Açores. Depois de um dezena de horas de vôo o «Numancia» começou a vôar mal. Notando Ramón Franco a má distribuição da gazolina, desceu. Agora, pelos ultimos telegrammas vemos que o grande piloto desistiu de continuar o vôo, porquanto já lhe não era mais possível terminal-o dentro dos 25 dias que marcou.

ALLEMANHA. — Secção catholica na exposição da imprensa de Colonia. — Aberta aos 12 de Maio, esta exposição internacional tem a sua secção catholica especialmente destinada a mostrar quanto se escreveu e imprimiu em todos os tempos e paizes pela defesa da Igreja e da nossa fé.

Esta secção, organizada por um «comité» internacional, a que preside o principe Luis de Loewenstein, sob a alta protecção do cardeal Schulte, arcebispo de Colonia, recebeu do Santo Padre palavras mui animadoras. Não se limitando tão sómente á imprensa, interessa-se, de modo geral, por todas as manifestações catholicas no dominio doutrinal e intellectual.

Têm annexo, na igreja de Deutz, um museu de arte religiosa, onde se acham expostas obras primas de artistas catholicos.

O FRIO ARTIFICIAL. — A industria norte-americana aproveitando a neve. — A neve artificial está escrevendo um novo capitulo na historia da transportação de productos pereciveis e gelados. Um pouco desta neve vale muito mais para a transportação de productos desta natureza do que uma grande quantidade de gelo. Além disto, a neve artificial dura muito mais do que o gelo e quando por fim desaparecer, evaporando-se no ar, não resta sequer um vestigio de humidade.

Este valiosissimo producto, conhecido desde ha muito nos laboratorios chimicos, consiste simplesmente no anhydrido carbonico, liquefeito, sob pressão e depois solidificado. Este despendioso processo chimico não permitia anteriormente a condensação da neve artificial de mais de dez ou quinze por cento do anhydrido carbonico, mas ha poucos annos foram aperfeiçoados methodos pelos quaes já é possível conseguir a condensação de trinta por cento ou mais deste gaz.

“ORBE SERAPHICO”

Mais uma Revista acaba de chegar á nossa mesa de trabalho. A imprensa catholica e missionaria vê accrescidas as suas publicações dia a dia. O brado do Papa ecoou fortemente nos mais afastados recantos do orbe catholico. E' preciso lançar um olhar de commiseração sobre nossos irmãos que vivem envolvidos nas sombras do erro e da mentira do paganismo.

Para accordar as consciencias adormecidas na somnolencia do indifferentismo, surgem os arautos da palavra evangelica. Nem todos podem ser missionarios da palavra, cujo eco se perde nos recantos longinquos, no seio feroz duma selva virgem, mas todos podem ajudar aos esforçados mensageiros do Senhor, homens da idéa divina, e alargar-lhes uma esmola para mais facilmente attrahir ao seio da civilização almas perdidas no cipoal do paganismo.

Levar ao publico o bem que fazem os Missionarios, principalmente os Franciscanos, no Brasil, eis o fim que se propõe «Orbe Seraphico», cujo primeiro numero está encimando outras publicações que diariamente colloca em ruma na nossa mesa.

Alem de órgão missionario quer se tornar portavoz veraz e sincero dos entusiastas terceiros franciscanos do Brasil e principalmente da Bahia.

A's primeiras laudas passadas apressadamente, fulge com scintillações christallinas, a palavra estuante de Frei Pedro Sinzig, de Frei Elias, de Frei Benigno, e de outros vultos de destaque no Convento Franciscano da Bahia. Farta messe de fructos colherá no campo do franciscanismo brasileiro a nova revista que hoje faz a sua entrada triumphante na arena jornalística.

«Ave Maria» das plagas paulistas levanta a sua palavra carregada de parabens para o novo paladino da causa missionaria.

Correspondencia de TIETE

Celebraram-se com brilhantismo as festas da SS. Trindade e Sagrado Coração de Jesus.

O Sr. Campos Rezende veiu especialmente do Rio para fazer uma serie de conferencias religiosas.

Auxiliaram nas festas os Rvmos. Padres Frederico, do Immaculado Coração de Maria, e Frei Felicissimo, de Piracicaba. A Communhão geral esteve deslumbrante, pois receberam a sagrada Communhão perto de 500 homens calculando-se em 3 mil de Domingo a Domingo.

Os festeiros Sr. Francisco de Moraes e D. Zaida de Toledo mereceram applausos pelo brilhantismo das festividades que excederam as festas dos annos passados. Ao Sr. Conego Sandoval, que muito se esforçou e muito trabalhou, com zelo e amor á causa da religião, se deve o brilhantismo.

— Preparam-se grandes festividades para celebrar as festas de Sta. Therezinha. O Rvmo. P. Campos Sandoval convidou todas as senhoritas da cidade para promoverem as festas.

— O Catecismo é muito numeroso e reina grande entusiasmo da parte das crianças.

— No dia 30 de Setembro deve realizar-se a primeira Communhão de 100 crianças do catecismo com a presença do Exmo. Sr. Bispo de Sorocaba.

Favores do Immaculado Coração de Maria e do Ven. Padre Claret

S. Pedro dos Ferros — sr. Raivo de Abreu encommenda quatro missas pelas almas. — d. Maria Toledo Silva encommenda uma missa por alma de Joaquim Toledo.

Rio Casca — d. Rosalina Nunes Barbosa encommenda uma missa por alma de Rosalina Clara do Espírito Santo. — sr. João Antonio de Carvalho encommenda uma missa por alma do menino José Carvalho da Costa. — d. Maria Magdalena Silva manda celebrar uma missa em louvor de N. Sra. do Carmo. — sr. Belisardo Santos Carneiro encommenda tres missas pelas almas de seus paes, seus filhos e almas do Purgatorio. — d. Josephina Silva Velloza encommenda uma missa por alma de João Manoel da Silva. — d. Maria Araujo Cotta pede celebrar uma missa em acção de graças. — d. Anna Teixeira offerta duas missas pelas almas de Maria Teixeira e Domingos Cupertino.

Rio Branco — sr. Antonio Pinto Queiroz encommenda duas missas pelas almas de José e Flavia. — d. Victoria Baldelli de Carlo encommenda uma missa pelas almas. — d. Carolina Almeida agradece um favor obtido pela novena Antoniana. — d. Julia Cafieri offerta uma missa por alma de sua mãe Maria Joanna Vieira. — d. Offertina Alves agradece um favor recebido do Coração de Maria. — sr. Augusto Pereira da Silva cumpre uma promessa de sua fallecida esposa, d. Maria Eulalia Dias, e encommenda uma missa e pede publicação.

Patrocínio do Muriahé — d. Laura Soares Carneiro publica seu agradecimento a Maria Immaculada. — d. Magnolia Garcia Freitas encommenda uma missa pelas almas. — d. Moreninha Carneiro offerta uma missa por alma de Manoelita. — d. Dolores Gonçalves pede uma missa em acção de graças por favores alcançados.

Muriahé — d. Alzira Campos Barretos publica um favor alcançado com a novena das tres Ave Marias. — d. Laura Vianna pede duas missas, uma por alma de Amalia Gusman e uma por alma de Manoel de Paula Ferreira. — d. Angela Mattiacci encommenda duas missas, uma pelas almas e uma por alma de João Braz. — sr. Jenuino Almeida pede uma missa por alma de Miguel Gonçalves. — d. Josephina Secunho encommenda uma missa em louvor de N. Sra. do Perpetuo Socorro. — d. Ritinha Dornelles Acar encommenda duas missas em louvor de Sta. Luzia. — sr. Alberto Monteiro Castro encommenda duas missas de promessa, uma a Sto. Affonso e uma a Sto. Antonio. — d. Arminda Campos agradece duas graças alcançadas em favor de seus filhos. — sr. Francisco Chequet encommenda tres missas pelas almas de José, Thereza e João. — sr. Je-

nuino Scoparo manda celebrar duas missas pelas almas de seus paes Domingos e Quintina. — d. Esther Cavaleri manda celebrar uma missa por alma de Maria Reis. — d. Elsa Cavaleri encommenda tres missas, sendo uma a S. Sebastião, uma a Sto. Antonio e uma a N. Sra. do Montserrat. — sr. Francisco Cavaleri encommenda uma missa em louvor de Sto. Antonio. — d. Julietta Cavaleri manda rezar uma missa pelas almas. — sr. Ignacio Tavares offerta uma missa pelas almas.



Uma devota favorecida pelo Immaculado Coração de Maria

d. Antonietta Pereira Coelho encommenda tres missas pelas almas. — d. Perina Pereira Coelho encommenda uma missa pelas almas. — d. Augusta Sibo manda rezar uma missa pelas almas. — d. Maria Carneiro encommenda uma missa a N. Sra. do Parto. — d. Rita Carneiro Lopes pede uma missa em louvor de N. Sra. Aparecida. — sr. Orlando Ciribelli pede uma missa por alma de sua avó Maria Couto. — sr. Adolpho Pereira manda rezar uma missa por alma de Benjamin. — d. Anna Schetino encommenda tres missas pelas almas de Antonio, Sebastião e Maria Elisa. — d. Maria Oliveira manda celebrar uma missa por graças alcançadas em favor de seu irmão Walter. — d. Anna Beatriz agradece uma graça alcançada do Coração de Maria e do P. Claret. — sr. José Benito encommenda quatro missas pelas almas de Ramon, Rufina, João e Josepha e mais duas em louvor de N. Sra. — d. Doracide Figueiredo manda rezar uma missa por alma de seu pae Affonso. — d. Maria Catapreta publica um favor recebido. — d. Adalgisa Alves Araujo encommenda duas missas pelas almas de Luiz Pinto e Artemia Monteiro Barros. — d. Esther Costa

Soares pede uma missa por alma de sua filha Celina Soares Mattos e pede publicação.

Raul Soares — d. Floripes de Almeida encommenda duas missas, uma a Sta. Rita e uma pela conversão dos peccadores, em acção de graças por favores recebidos de Sta. Therezinha. — d. Maria da Conceição encommenda quatro missas, sendo uma por alma de Hilarina Alves Torres, uma por alma de Maria Sebastiana, uma a Sta. Therezinha e uma pelas almas do Purgatorio. — d. Philomena Alves Torres agradece graças alcançadas de Sta. Therezinha, N. Sra. do Sagrado Coração e S. Geraldo, e encommenda uma missa a Sta. Therezinha e a N. Sra. Aparecida e mais duas pelas almas. — d. Delphina Maria do Carmo encommenda duas missas, uma por alma de Elisia Belmira Deodato e uma por alma de Amancio Alves Torres. — d. Maria Bacellar Almeida agradecendo varios favores a Sta. Therezinha encommenda duas missas pelos peccadores e almas do Purgatorio. — sr. Humberto Moregola encommenda uma missa em louvor a Sta. Luzia. — sr. Antonio Albino Campos cumprindo uma promessa de sua mãe, d. Anna Joaquina de Jesus, encommenda cinco missas para serem celebradas no altar de N. Sra. da Piedade e mais uma em louvor de Sta. Therezinha. — sr. Francisco Christalino encommenda, conforme promessa de todos os annos, quinze missas em suffragio das almas do Purgatorio. — d. Silvia Bacellar Lisboa agradece duas graças alcançadas de Sta. Therezinha.

Manhuassú — d. Cecilia Vieira pede publicação de uma graça alcançada e manda celebrar tres missas, sendo uma pelas almas do Purgatorio, uma ao Coração de Jesus e Coração de Maria e uma a Sta. Therezinha. — d. Luiza Zebral publica cinco graças alcançadas do P. Claret. — d. Maria José de Moura Andrade toma uma assignatura de promessa. — d. Palmira Alves manda rezar tres missas pelas almas. — sr. Joaquim Pera da Silva encommenda tres missas pelas almas.

Faria Lemos — d. Maria do Carmo encommenda uma missa a S. Sebastião. — d. Floripes Figueira Dritz manda dizer uma missa em louvor do Coração de Maria e outra por alma de Olalia.

Leopoldina — d. Alda Mascarenhas encommenda uma missa por alma de Francisco Mascarenhas e outra por alma de Maria do Carmo Guimarães. — Uma devota toma uma assignatura da «Ave Maria» por uma graça alcançada com a novena das tres Ave Marias.

Pomba — d. Fernandina de Brito encommenda uma missa por alma de Jenoveva.



(Continuação)

— Desenganado, cheio de pena o coração, deixei esta querida cidade. Uma vaga esperança, mui dolorosa por certo, permittia-me entrever o fim de minhas saudades e tristezas no esquecimento. Estava certo de que a longa viagem que ia emprender, a nova vida que levaria eu num paiz extranho, como Norte America, acabariam com a minha magua, mas, assim não aconteceu. Passado o tempo das applicações practicas da technica, tendo conseguido occupar um dos cargos mais importantes numa grande fabrica de machinas agricolas de Illinois, meu pensamento continuava fixo naquella janella fechada... do palacete cercado de jardins, da cidade de Reus, onde, pela primeira e unica vez, comecei a saber o que era amar!

Ignacio calou. A lembrança de suas afflicções passadas deu á sua voz um leve tremor, que enternecia.

Neves teria chorado. Estava querendo explicar-lhe a causa de sua attitude naquella occasião, mas guardou silencio.

Tanta afflicção lhe causava esta falta de animo para falar, que percebendo-o Ignacio, compadeceu-se della.

— Desculpe — disse-lhe — não estávamos nisso agora. Como eu ia dizendo, passei muitos apertos para achar a casa, que os meus presentimentos me iam dizendo ser esta. Parece-me um sonho! Certamente, foi Deus quem me guiou. Pretextando o canção da viagem, fui descansar ás primeiras horas da noite, para poder madrugar e embarcar no primeiro trem, com o intuito de chegar antes de Izabel sair, caso de querer ella ir receber-me, do que tinha eu certeza.

Ignacio emmudeceu. Neves continuou em silencio.

De quanto lhe tinha dito Ignacio, o que mais vivamente chegou a seu coração foi a queixa do amor não correspondido.

Sentia-se deante delle confusa e suffocada, como quem é culpavel de uma grande falta, e doia-lhe, doia-lhe intensamente de tel-o feito soffrer.

Como quer que o silencio se prolongasse, interrompeu-o Ignacio com estas palavras:

— Os acontecimentos succedem-se nesta vida sem que, no inicio, possamos descobrir si elles vem para bem ou para a nossa infelicidade. Para meu coração, qual será o desfe-

cho desta inesperada approximação pelo parentesco?

Permaneceu uns instantes em attitude de esperar resposta.

Olhou-o ella, ao parecer com olhos supplicantes.

— Desagrada-lhe, acaso, esta minha linguagem? — perguntou-lhe.

Ella respondeu que não, movendo a cabeça.

Então Ignacio, olhando-a com uns olhos serenos, transparentes da sinceridade que lhe illuminava a alma, disse-lhe:

— Repare, querida Neves, que tal vez dentro de breves momentos, voltem seu pae e minha irmã e estando elles aqui, não teremos a liberdade de agora para falar. A senhora conhece bem meus sentimentos, sabe quanto me é querida, que nunca deixei de querer-lhe e que a senhora é a depositaria de minha esperança desde aquelle dia feliz em que, na praça de São João, lhe dirigi meu primeiro cumprimento. Quer agora a senhora desvendarme o mysterio que eu nunca acertei a comprehender? Por que, depois de terem brotado em meu coração as mais risonhas illusões, depois de demonstrar-me (assim eu o percebi), que as minhas manifestações não lhe eram desagradaveis, mudou tão repentina e bruscamente, para nunca mais se deixar vêr, nem na janella nem ao ir e voltar da igreja?

Neves ainda agora continuou silenciosa.

— Não me considero com direito para descobrir o motivo, mas desconfio que fosse alguma informação tendenciosa a meu respeito. Foi, tal vez, por não considerar-me digno do seu affecto?

— Não, não, nada disso! — respondeu ella.

— Então?...

— Meu pobre pae soffria naquelles dias todos os tormentos da saudade e da solidão. Quando comprehendi o contraste que teria produzido minha alegria com a sua amargura, não hesitei um instante perante o sacrificio.

— O sacrificio? — interrogou vivamente Ignacio. — Foi, na verdade, um sacrificio para a senhora?

Neves exhalou um suspiro e com a cabeça respondeu affirmativamente.

— Então — perguntou Ignacio, começando a entrever sua esperança — visto como já desapareceu a causa do sacrificio, posso confiar que a janella se torne a abrir para mim?

— Agora já não será necessario abrir a janella — respondeu ella com um sorriso gracioso.

— Com outras palavras, posso contar com a correspondencia aos meus affectos?

— Queira-me permittir antes uma pergunta — accrescentou Neves. — Si o que o senhor chama coincidência não nos tivesse posto outra vez em contacto, não teria o senhor deixado morrer esse affecto entre as velhas recordações?

(Continua)

HUMANITOL

Premiado com o Grande Premio e Medalha de Ouro na Exposição Internacional de Roma em 1926.

Poderoso medicamento no tratamento da
ASTHMA, BRONCHITES

agudas e chronicas e todas as affecções pulmonares, como provam os innumerados attestados medicos.

Largamente adoptado na clinica de diversos hospitaes

Depositario geral: ARAUJO FREITAS & Cia.
Rua dos Ourives, 88-90 — Rio de Janeiro

Leiam

Estes romances que são interessantissimos e muito bons:

"Semanaes" 4\$000	Luciano e Paulina . . . 1\$500
O Balsamo das Dores . 4\$000	O Pilatinhos 1\$000
As Ruinas do meu Con- vento 3\$000	A Tenda de Mestre Lucas 1\$000
O Dever pelo Dever . . 2\$500	Luz do Sol 1\$000
Simi a Hebréa 2\$500	Não mais Balcão . . . 1\$000
A Rainha Martyr 2\$500	O Castigo 1\$000
	Fragrancia de um Lirio 1\$000

Os pedidos com a importancia para o porte postal.

A' venda na Administração da "Ave Maria" - Caixa, 615

FERIDAS CHRONICAS

Soffri, durante cinco annos, de ulceras varicosas, experimentei tudo que a medicina indica, sem obter o menor allivio; em boa hora fui aconselhada a usar o «Especifico Ulcer», fiz a aquisição de uma caixa na Casa Huber, rua 7 de Setembro, 61, e, graças a Deus, fiquei completamente curada em poucos dias. Abençoado pharmaceutico que prepara tão milagroso remedio.

Rio de Janeiro, 20 de Agosto de 1927. Rua Sant'Anna n. 171. — Viuva Fernanda Massé.

O «Especifico Ulcer» tambem se encontra á venda na Drogaria Merse á Rua José Bonifacio n. 38, S. Paulo.

Mau Hálito?
Fígado
Estômago
Intestinos

Mo Temper

ELIXIR DORIA

EM TODAS AS IDADES SEM RESGUARDO

TANTO NA FALTA DE APPETITE como nas DIGESTÕES DIFFICILIS COMER BEM DORMIR MELHOR

EM BENEFICIO DE TODOS

O sr. Antonio Correa da Silva, conceituado negociante em S. Sebastião, entusiasmado com os optimos resultados colhidos com o uso do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, dignou-se enviar ao depositario geral o seguinte attestado:

«Attesto em beneficio de todos, que tenho usado e com o melhor resultado possivel, o poderoso PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, formula do habil pharmaceutico sr. Domingos da Silva Pinto e preparado na acreditada drogaria do sr. Eduardo Candido Sequeira, de Pelotas, contra constipações, tosses, bronchite, etc., e por estar satisfetissimo com a cura tão prompta por este efficaz remedio, faço a presente declaração assignando-a. — D. Pedrito, 7 de Julho de 1923. — Antonio Correa da Silva».

CONFIRMO este attestado. DR. E. L. FERREIRA DE ARAUJO (Firma reconhecida).

Licença N. 511 de 26-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel, Brullio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias Andreucci, Hypolito Fitzpaldi, Macedo, J. Pires, Amarante & C. etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.

O BALSAMO DAS DORES (Romance) - 4\$800 pelo correio - Caixa, 615

Eis o que nos escreve o grande scientista brasileiro DR. A. FELICIO DOS SANTOS

Rio, 16 de Agosto de 1923. — Amigo e Senhor.

Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos pobres da parochia de Sta. Thereza, enviando á Pharmacia das Senhoras de Caridade alguns vidros do seu preparado VERMIOL RIOS. Empreguei-os todos e venho felicitá-lo pelo successo excellente obtido e pela feliz combinação pharmaceutica desse preparado tão facilmente aceite pelos doentes. O VERMIOL é, ao meu ver, o melhor vermifugo, não só pela segurança do effeito, como pela sua innocuidade em todos os casos. Não só contra os vermes communs, mas tambem na anquilostomiase, obtive os melhores resultados. Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remessa; como conheço sua caridade, venho sollicitá-la para elles.

Seu amigo agradecido,

(a.) DR. A. FELICIO DOS SANTOS

Elixir de
INHAMIE

Impurezas do sangue, molestias da pelle.

syphilis adquirida ou hereditaria.

DEPURA-FORTALECE-ENGORDA

Tão saboroso como qualquer e líquido de mesa

Lit. em 17-42-204 com o nº 253

TERRENOS SEM EDIFICAÇÃO

SO' PRODUZEM DESPEZAS E PERDA DOS JUROS SOBRE O CAPITAL EMPREGADO

EDIFICIOS VELHOS, CARECENDO DE REFORMAS, PRODUZEM UMA PERDA CONSIDERAVEL, QUE SE AVOLUMA ANNUALMENTE, POR NÃO FORNECEREM OS MESMOS TODO O RENDIMENTO POSSIVEL.

EDIFICIOS SITUADOS EM ZONAS CENTRAES DA CIDADE, COM UM OU DOIS ANDARES, REPRESENTAM UMA PERDA ANNUAL DE VARIAS DEZENAS DE CONTOS DE RE'IS.

ARGUMENTAES que não podeis construir no terreno que possuis, nem reformar o edificio velho ou augmentar de varios andares os predios centraes de vossa propriedade,

PORQUE:

- 1.º) — Não dispondes de capital sufficiente nem do tempo necessario e de conhecimentos especiaes;
- 2.º) — Se obtiverdes o capital necessario, só o conseguireis por prazo curto, de 2 a 3 annos e necessitaes de dinheiro a varios annos de prazo;
- 3.º) — Tudo o que signifique um desembolso actual de dinheiro e tudo o que não seja obter que o AUGMENTO DE RENDA DOS PREDIOS ACCRESCIDOS DE VARIOS ANDARES PAGUE, COM EXCESSO, A AMORTIZAÇÃO E OS JUROS DO EMPRESTIMO NÃO ESTARA' AO VOSSO ALCANCE.

ORA,

- 1.º) — "LAR BRASILEIRO" põe a vossa disposição o total, ou grande parte, do capital necessario, emprestando-vos ATE' 64% sobre o valor do immovel;
- 2.º) — O prazo para reembolso desse capital será não de 2 ou 3 annos, mas variará entre 1 a 30 ANNOS, A' VOSSA VONTADE;
- 3.º) — O EXCESSO DE RENDIMENTO QUE VOSSA PROPRIEDADE VOS PRODUZIRA' COBRIRA' COM GRANDES SALDOS O SERVIÇO DE EMPRESTIMO QUE CONTRAHIRDES;
- 4.º) — Pomos á vossa disposição nosso Departamento Technico que vos apresentará um plano completo de orçamento de construcção e um calculo de renda provavel, sem despesas de nenhuma especie nem compromisso moral de qualquer classe.

"LAR BRASILEIRO" emprestou, em poucos mezes, mais de quarenta e oito mil contos de réis, e em todos os casos a renda dos predios construidos, reformados ou augmentados é mais que sufficiente para fazer o serviço da divida.

Emprestimos concedidos, 59.964:630\$000 — Valor das garantias, 99.972:690\$890

"LAR BRASILEIRO"

ASSOCIAÇÃO DE CREDITO HYPOTHECARIO — Fiscalizado pelo Governo Federal

Matriz: RUA OUVIDOR, 80 e 82 — Edificio da "SUL AMERICA" — RIO DE JANEIRO

Succursal: RUA 3 DE DEZEMBRO, 14 (Antiga Boa Vista) SÃO PAULO